

# DF - Comércio Lojistas do DF suspendem boicote e aceitam negociar

NELZA CRISTINA

Geraldo Magela 13/1/97



**Marques: "Não queremos brigar"**

O boicote aos cartões de crédito, programado pelo comércio do DF para o próximo dia 15, foi adiado. O setor resolveu aceitar a trégua proposta pelo diretor do Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor, do Ministério da Justiça, Nelson Lins, que pretende marcar, até a próxima segunda-feira, um encontro entre comerciantes e administradoras dos cartões.

Liderados pelo Sindicato do Comércio Varejista (Sindivarejista), os comerciantes querem reduzir as taxas administrativas, que aumentaram de 2% para até 5%, em alguns casos. Reclamam ainda do aluguel pago pelos equipamentos eletrônicos (R\$ 50,00) e a retenção do pagamento dos lojistas em até 32 dias.

**Consumidor** - Segundo Nelson Lins, o cartão hoje faz parte do orçamento e já foi adotado, inclusive, pelos consumidores de baixa renda. "Não podemos deixar este canal de compras impedido", disse Lins, que pretende intermediar uma solução que beneficie o consumidor. Ele descartou, contudo, qualquer possibilidade de liberar os preços para as compras com cartão - hoje consideradas pagamento à vista.

De acordo com o Sindivarejista, 42% das vendas no comércio do Distrito Federal são feitas com cartão de crédito, 38% com cheques pré-datados e 20% são pagas à vista.

Um acordo com as administradoras vem sendo tentado pelo sindicato desde o início do mês. Uma reunião chegou a

ser marcada para o último dia 4, mas as administradoras não compareceram, alegando que não negociam em bloco. As taxas são definidas de acordo com o tipo de estabelecimento, localização e movimento.

No Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor, os comerciantes pretendiam apresentar queixa de formação de cartel ou abuso do poder econômico contra as administradoras. "Aceitamos a trégua porque nossa intenção não é brigar e preferimos acreditar que as administradoras irão retroceder", disse o presidente do Sindivarejista, Lázaro Marques. Os comerciantes ainda não decidiram, contudo, se, na falta de um acordo, boicotarão todos os cartões ou somente aqueles que apresentam as maiores taxas.

12 AGO 1997

JORNAL DE BRASÍLIA